

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



A Cartografia do Império do Brasil

Paulo Márcio Leal de Menezes - pmenezes@acd.ufrj.br ; Camila Vieira de Almeida - camila.almeida@ufrj.br ;

Cartografia_histórica, Cartografia_do_Império_do_Brasil,
Comissão_da_Carta_Geral_do_Império

Este trabalho faz parte da pesquisa histórica sobre Cartografia e Geodésia no Brasil, desenvolvido pelo Laboratório de Cartografia, GeoCart, do Departamento de Geografia da UFRJ. Dentro da pesquisa histórica sobre os diversos mapeamentos realizados no Brasil, houve necessidade de um levantamento dos preâmbulos, que permitiram os primeiros grandes trabalhos cartográficos. Assim a cartografia do século XVIII é vista como precursora e base para a implementação da cartografia do Império do Brasil. Serão apresentadas as várias tentativas para o desenvolvimento dos trabalhos de levantamento, bem como os resultados alcançados. Os primórdios da cartografia do Império do Brasil remontam ao século XVIII, quando se inicia a missão cartográfica oficial dos padres Diogo Soares e Domingos Capacci, jesuítas, designados em alvará especial por D. João V, Rei de Portugal, para desenvolverem demarcações e posicionamento terrestre preciso. A grande importância dos trabalhos dos então chamados 'padres matemáticos', é principalmente devido ao Brasil entrar em nova fase cartográfica, através da determinação de longitudes observadas através de efemérides e diferenças horárias em relação a eclipses dos satélites de Júpiter. Em 1750, sob a condução de Alexandre de Gusmão, é negociado o Tratado de Madrid, no qual são definidas e estabelecidas as áreas do Brasil Colônia e Espanha. As premissas básicas da negociação foram estabelecidas para que um equilíbrio na partilha das bacias do rio Amazonas e do rio da Prata, sendo a primeira para Portugal e a segunda para a Espanha; reservar para Portugal o Planalto Central, aurífero e diamantífero; estender para o sul e ligar as minas gerais à pecuária do sul; dar visibilidade orgânica à todas as áreas exploradas por Portugal e finalmente estabilizar a soberania pela sanção jurídica do 'utis possidetis'. Para isto, além de documentos comprobatórios, dois elementos forma fundamentais para o sucesso das negociações: o conhecimento geográfico de Alexandre de Gusmão e os mapas que deram apoio e sustentação à sua estratégia.

A Espanha aceita como base das negociações do chamado 'Mapa das Cortes', elaborado segundo Diogo Soares e Capacci para as regiões meridionais, a Carta de Danville para as terras

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



espanholas da bacia do Prata, ainda traçadas sobre os mapas dos jesuítas espanhóis do Paraguai. Ainda contribuíram mapas de Gomes Freire de Andrade, para o centro-oeste e parte da Amazônia e de Charles Marie de La Condamine, cientista e explorador francês, para o vale do Rio Negro, realizado em 1735. Culmina a Cartografia do século XVIII com a elaboração da Carta Geográfica de Projeção Esférica Ortogonal da Nova Luzitânia ou Estado do Brazil, a qual mostra já em 1798 a forma política do Brasil.

A Cartografia do Império inicia-se após um razoável período de tempo, durante o qual um sem número de mapas foram elaborados, em se tratando das diversas Províncias, planos topográficos, mapas hidrográficos dos rios da bacia Amazônica e da bacia do rio da Prata, mapas das fronteiras. Merecem destaque, os trabalhos dos engenheiros militares (do Imperial Corpo de Engenheiros) e de civis, desenvolvidos nas mais diversas regiões brasileiras. Nomes como o do Visconde Beaurepaire Rohan, Coronel Conrado Jacob de Niemeyer, juntamente com os Generais José de Souza Soares d'Andréa (Barão de Caçapava) e Pedro de Alcântara Bellegarde surgem ligados aos trabalhos cartográficos desenvolvidos.

Cria-se a Comissão da Carta Geral do Império, com objetivos claros, mas praticamente impossíveis de se cumprir na época. Comissão da Carta Geral do Império, a qual tinha por objetivo organizar, elaborar e levantar uma carta geográfica do Brasil em bases rigorosamente científicas, com a aplicação de Geodésia de precisão e implantação de uma rede de triangulação precisa, a exemplo do que fizera a França na época. Os trabalhos foram planejados em 1864 e iniciados em 1867, chegando a se iniciar a triangulação do Município Neutro, tendo sido medidas duas bases. A grandeza do país, o seu difícil acesso as explorações científicas, a falta de trabalhos preparatórios que propiciassem o levantamento de uma carta do Brasil, rigorosamente científica no plano geodésico, por métodos já adotados há mais de um século e meio pelos países mais avançados da Europa, retardaram em muito os trabalhos.

São mostradas as várias tentativas e os resultado alcançados. Da mesma forma, são apresentados os vultos de importância para a cartografia brasileira. Assim será apresentada a organização cartográfica do Império do Brasil, com as diversas tentativas de esquematização e implantação de um mapeamento sistemático ordenado, bem como vultos, personagens e ações que foram realizadas. Ao final, serão mostradas as duas grandes iniciativas de implantação de uma rede de triangulação geodésica de precisão, no Rio Grande do Sul e no então Município Neutro, que serviram de base ao desenvolvimento da rede geodésica brasileira.